REVISTA CONTABILIDADE E CONTROLADORIA

ISSN: 1984-6266

Dinheiro Influencia na Minha Escolha de Carreira? Percepção de Discentes de Cursos de Graduação de Uma IES Pública

Luciane Dagostini
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
lu.dagostini2020@gmail.com

Crislaine de Fátima Gonçalves de Miranda
UFPR – Universidade Federal do Paraná
criisfatima@gmail.com

Pamila Eduarda Balsan Colla
UNIOESTE – *Universidade Estadual do Oeste do Paraná*
pami_eduarda@hotmail.com

Recebimento:
27/08/2021

Aprovação:
08/03/2022

Editor responsável pela aprovação do artigo:
Dra. Luciana Klein

Editor responsável pela edição do artigo:
Dra. Luciana Klein

Avaliado pelo sistema:
Double Blind Review

A reprodução dos artigos, total ou parcial, pode ser feita desde que citada a fonte.

Resumo

Desde pequenos somos ensinados que o dinheiro é de grande importância para a sobrevivência humana e pensando nisso diversos estudos, principalmente do campo das Finanças Comportamentais, veem estudando e analisando as influências que esse recurso tem na tomada de decisão dos indivíduos. Assim, com o intuito de contribuir empiricamente com tal literatura, este estudo tem o objetivo de identificar a influência do significado do dinheiro na escolha do curso de graduação em ingressantes de uma IES pública na região Sudoeste do Paraná e comparar as percepções entre os cursos. Para isso, foi realizada uma pesquisa de levantamento, com abordagem quantitativa, por meio Escala de Significado do Dinheiro (ESC) criada e adaptada no contexto brasileiro, por Moreira e Tamayo (1999). Dos questionários aplicados teve-se retorno de 367 respostas validas, a qual passaram pelos métodos de análise: Fatorial e Regressão Logística Multinominal. Sendo assim identificados os fatores mais significativos na amostra, eram os de: Poder, Desapego, Sofrimento, Desigualdade e Cultura. Como achado a pesquisa relatou a existência de percepções diferentes sobre o significado do dinheiro entre os dez cursos analisados, contribuindo assim com a IES no sentido de entender o contexto e o perfil dos seus ingressantes.

Palavras-chave: Escala de Significado do Dinheiro. Valor do Dinheiro. Finanças comportamentais.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE MESTRADO E DOUTORADO

DOI:
http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v14i2.83207

DOES MONEY INFLUENCE MY CAREER CHOICE? PERCEPTION OF STUDENTS OF UNDERGRADUATE COURSES OF A PUBLIC HEI

ABSTRACT

This research aimed to identify the influence of the meaning of money in the choice of the undergraduate course for students attending a public HEI in the Southwest region of Paraná. It is classified as a survey, descriptive and with a quantitative approach. A total of 390 questionnaires were applied based on the ESD-Scaling of Meaning of Money by Moreira and Tamayo (1999), in which 367 validated questionnaires remained. The data analysis method used was Factor Analysis and Multinominal Logistic Regression. The components of ESD are identified: power, detachment, suffering, inequality and culture. For students in the Accounting course, the meaning of money is explained by the components of conflict, culture, detachment, inequality, power, progress, and suffering, for the Administration, Computer Engineering and Electrical Engineering courses, the power component, as for the Agronomy course, the components of power and progress, in the Civil Engineering course, the attributions of conflict and power. In the Mechanical Engineering course only for the inequality component. Academics in the Literature course with attributions of the components of culture, detachment and suffering. For those in Mathematics, detachment and ending with a Chemistry course, the components of power and suffering. Thus, identifying the existence of different perceptions about the meaning of money among the analyzed courses.

Keywords: Meaning of Money Scale. Value of Money. Behavioral Finance.

1 Introdução

Constantemente em nosso cotidiano nos deparamos com ditos populares proferidos em referência ao dinheiro: "*De grão em grão, a galinha enche o papo*", "*Tempo é dinheiro*", "*O dinheiro fala todas as línguas*", "*Dinheiro suado é dinheiro abençoado*" e entre outros. Tais ditados atribuem, muitas vezes de forma inconsciente, uma importância ao capital, além de dar ênfase em ganhá-lo e multiplicá-lo diante da sociedade contemporânea. Evidencia-se, assim, o dinheiro como uma engrenagem que move o mundo e uma fonte de influência preponderante ao comportamento (Pimentel et al., 2012).

Procedente das Teorias de Comportamento, as Finanças Comportamentais têm despertado um grande interesse da área de administração (Silva & Lucena, 2019), a qual tem desenvolvido debates acerca da temática, gerado informações quanto ao comportamento dos indivíduos no que tange ao dinheiro, suas crenças e valores (Barros & Jeunon, 2012). Essa preocupação em compreender como as emoções influenciam nas decisões financeiras dos indivíduos e se existem relações ou padrões a determinados grupos, tem influenciado diversas pesquisas sobre o comportamento financeiro das pessoas, relacionado este com o gênero, faixa etária, renda familiar, opções profissionais e entre outros (Trindade et al., 2009; Oliveira, 2010; Pimentel et al., 2012; Melz et al., 2014; Hart, 2019).

Neste sentido, observa-se que o dinheiro é um elemento que torna viável toda e qualquer negociação como meio de troca. Moreira (2002) explica que por se tratar de uma moeda conversível, o dinheiro está presente em todos os momentos cotidiano da vida econômica dos indivíduos, além de constituir parte significativa da sua vida social. Contribuindo com esse pensamento Hart (2019), acredita que é por meio do dinheiro que o indivíduo aprende a ser humano, pois, ele possuí um poder social que estende o alcance da sociedade para além dos seus limites locais.

Assim, todo este anseio das pessoas envolto na situação financeira e na perspectiva de almejar determinados padrões, faz com que a percepção do dinheiro venha a influenciar em processos de decisões importantes, tais como: a escolha de sua profissão. Para Oliveira (2010) esta relação entre o dinheiro e o indivíduo torna o processo de escolha mais complexo, pois, pode gerar conflitos internos, devido ao amplo número de possibilidades de caminhos a seguir, além, é claro, dos valores motivacionais e sociais de cada ser.

Nesse sentido, pode-se considerar que esta escolha é um dos processos mais importantes da vida social do indivíduo (Oliveira, 2010), afinal, é o momento de trazer à tona uma das respostas mais questionadas em nossa infância "*o que você vai ser quando crescer*?*"*. Além disso, em diversas situações está escolha possui uma questão de sobrevivência, principalmente, em decorrência das sociedades capitalistas em que vivemos, o qual vê no dinheiro um grande equalizador, mas também um alimentador da desigualdade (Hart, 2019).

Considerando este contexto, torna-se relevante conhecer a percepção desses indivíduos, buscando assim embasar e compreender o comportamento dos mesmos numa sociedade totalmente voltada para o consumo, seja ele supérfluo ou para suprir a necessidades básicas (Furmigare, 2020). Pensando nisso, Oliveira e Kunkel (2011) em seu estudo, avaliaram a influência do dinheiro na escolha da profissão de discentes de diversas áreas do conhecimento de universidades do Rio Grande do Sul, por meio da Escala de Significado do Dinheiro (ESD) desenvolvida por Schwartz (1992) e adaptada por Moreira e Tamayo (1999). Como achado, a pesquisa verificou que o "valor" do dinheiro é diferente de acordo com o perfil do indivíduo, considerando o seu gênero, quantidade de filhos, religião, raça, renda familiar e ascendência.

Na mesma linha Barros e Jeunon (2012) analisaram o significado atribuído por alunos de graduação de uma instituição de ensino privada e comparam os resultados de discentes que possuíam bolsa de estudo e os que não. O estudo evidenciou, que os alunos bolsistas percebem o dinheiro como um fator para influência social, já os que não recebem consideram como um "mal" da humanidade. As autoras ressaltaram a importância de entender o contexto social de cada indivíduo e a sua relação com o dinheiro, sugerindo para os estudos futuros correlacionem a percepção do significado com a escolha profissional.

Melz et al., (2014), por outro lado, pesquisaram a influência da percepção do significado do dinheiro e a propensão ao endividamento em estudantes universitários da Universidade do Estado de Mato Grosso e descobriram que a maioria dos entrevistados gasta menos ou igual a sua renda, indicando baixa propensão a endividar-se, visto que a maior parte ainda morava com seus familiares. O estudo indicou, ainda, replicar a temática com outros estudos do país para compreender melhor essa relação.

Buffon, Mello e Coltre (2017) analisaram a influência do significado do dinheiro na escolha do curso em ingressantes de uma IES pública, no Sudoeste do Paraná. Evidenciando que s resultados apontaram que a influência do significado do dinheiro, na possibilidade de ganhar dinheiro na escolha do curso de graduação, foi impactada por Felicidade, Progresso, Autoestima, Prazer, Estabilidade e Estabilidade/Desapego.

Dando continuidade, Buffon e Mello (2020) verificou os fatores determinantes na atitude ao endividamento dos acadêmicos, dos primeiros e quartos anos, dos cursos de administração no Sudoeste do Paraná, em uma IES pública. Apurando que os fatores que influenciam o significado do dinheiro (ESD) diminuem para os acadêmicos do quarto ano, quando comparados com os ingressantes. No entanto, Lunardi et al., (2020) evidenciaram em sua pesquisa que os acadêmicos apresentaram uma evidente preocupação em relação ao dinheiro, denotando importância na questão de poupá-lo a fim de garantir um futuro ou reduzir os gastos desembolsados pelos pais.

Assim, diante do disposto e das sugestões reportadas, está pesquisa tem por objetivo identificar a influência do significado do dinheiro na escolha do curso de graduação em ingressantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública na região sudoeste do Paraná, mediante aplicação da ESD e comparar tais percepções entre os cursos. Tendo como problema de pesquisa: **Qual é a percepção do significado do dinheiro dos alunos ingressantes de uma IES pública da região sudoeste do Paraná, em relação à escolha do seu curso de graduação?**

A presente pesquisa justifica-se, pois, a identificação da percepção do dinheiro na escolha do curso de graduação, principalmente, em diferentes contextos, possibilita as instituições conhecer os diferentes perfis de comportamento de seus ingressantes, já que estes são provenientes de diversas regiões no Brasil e trazem consigo costumes, características e crenças diversificadas. A fim de pensar em políticas de preparo, tendo em vista que, estes jovens universitários contemplam um público recém-entrante no cenário econômico, que ainda

não possuem uma formação adequada para assimilar todas as informações deste e sobre as tentações do consumo que este proporciona (Barros & Jeunon, 2012).

Além disso, este estudo contribuí de maneira empírica com a literatura de Finanças Comportamentais, evidenciando a influência de valores pessoais na tomada de decisão. Ademais, é preciso fomentar pesquisas sobre a percepção do dinheiro e a influência deste na escolha dos cursos de graduação. Uma vez que os ingressantes muitas vezes fazem a opção pela escolha do curso pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), em que os candidatos com melhor classificação têm acesso as vagas oferecidas pelas IES públicas. Fazendo com que alguns acabem por optar pela escolha do curso em que conseguem ser classificados, não levando em consideração o cenário financeiro proporcionado após a formação profissional.

Também, as pesquisas sobre o significado do dinheiro merecem maior abordagem no contexto acadêmico, uma vez que diversos autores apontam como um tema pouco explorado na literatura (Barros, Borges & Estramiana, 2017; Buffon et al., 2017; Buffon e Mello, 2020). Isto posto, para atingir o objetivo proposto, foi aplicado à ESD de Moreira e Tamayo (1999) para todos os ingressantes dos cursos de graduação (Bacharelado e Licenciatura) do ano de 2018, em uma IES pública federal, situada no Sudoeste do Paraná.

2 Fundamentação Teórica

Neste tópico são abordados a fundamentação teórica sobre a temática, se tratando de uma abordagem inicial relacionada aos valores pessoais, em seguida, o contexto do significado do dinheiro e por fim, são apresentados estudos precedentes.

2.1 Valores pessoais

A partir do momento em que houve a constatação que o homem não é um ser perfeitamente racional, a Teoria de Finanças Modernas passou a ser questionada, fato este que deu origem a um novo campo de pesquisa, chamado: Finanças Comportamentais (Silva Filho, 2011; Silva & Lucena, 2019), o qual busca compreender a influência dos anseios e erros cognitivos no processo de decisão de investidores e como esses modelos de comportamento podem provocar mudanças no mercado, tendo assim uma visão mais realista das decisões tomadas pelos investidores (Lobão, 2020).

Para Silva Filho (2011) um dos pilares da Teoria das Finanças Comportamentais é a psicologia do agente decisório, o qual considera a existência de influências psicológicas na tomada de decisão dos indivíduos, como: valores pessoais, crenças, sentimentos de autoconfiança, otimismo, ancoragem e de aversão à perda. Colaborando com esse pensamento, Lucena, Costa e Aragão (2013) acreditam que a influência desses aspectos psicológicos se tornou um importante viés a ser explorado.

No Brasil, os primeiros estudos relacionados a essas influências, principalmente sobre o conceito de valor pessoal, foram realizados pelo professor Álvaro Tamayo, na década de 80, em que seu objetivo era o de compreender a relação entre o comportamento e os valores (Porto & Tamayo, 2007). Na percepção do pesquisador, os valores pessoais guiam as atitudes e comportamentos e podem estar relacionados a focos específicos da vida dos indivíduos, formando assim estruturas inter-relacionadas.

Colaborando com esse pensamento, os estudiosos Sagiv e Schwartz, em 1995, trouxeram a ideia de que, diante de uma situação específica, o comportamento humano é influenciado por compressões biológicas, pela influência social, por desejos de sobrevivência e pelo bem-estar social. Portanto, tais valores sofrem influências da cultura e experiências individuais, as quais refletem na personalidade, socialização do indivíduo e em sua história de vida (Buffon et al., 2017; Silva & Lucena, 2019).

Nesse sentido, considerando que os indivíduos, organizações e culturas se diferem entre si, não apenas pelo fato de possuir valores diferentes, mas também em razão de sua posição hierárquica. Esta organização hierárquica de valores pressupõe que os indivíduos sejam autores, que se envolvem e transformam o ambiente organizacional em que estão inseridos e não apenas agem como meros espectadores da vida social (Tamayo et al., 2000).

Assim, Adler e Silva (2013) e Buffon et al. (2017) acreditam que é a partir deste contexto que os valores individuais impactam no processo de decisão, no qual os indivíduos buscam a satisfação de suas necessidades básicas, ressaltando o processo de adaptação, sobrevivência e participação na sociedade.

Nesse processo vemos que o significado do dinheiro assume papel fundamental na vida desse indivíduo, pois ele pode motivar determinadas escolhas e influenciar a tomada de decisão, como, por exemplo: a carreira a seguir.

2.2 Significado do dinheiro

Como sabemos, o dinheiro possui característica de troca e é essencial para a sobrevivência dos indivíduos, sendo que ele é utilizado para obtenção de subsídios básicos como alimentos, moradia, saúde, artefatos de lazer, entre outros objetos de desejos (Melz et al., 2014). No entanto, a ele são atribuídos diferentes significados, que variam desde instrumento de comércio, medida de valor, até sucesso e representação de equidade.

De acordo com Tang e Tang (2012) muitas pessoas trabalham arduamente para obtê-lo, sendo este considerado como um fator motivacional para a vida do indivíduo. Expandindo mais esse pensamento Hart (2019, p. 987) acredita que o dinheiro tem um poder social, pois possui "a capacidade de se mover entre os polos da existência humana" e abrir lugares mais inclusivos e "fechar formas sociais limitadas".

Ademais, o dinheiro pode influenciar no comportamento das pessoas, mediante os laços que o indivíduo tem com o dinheiro e a sociedade, que lhe proporciona a sensação de prazer, posição social, autonomia, entre outros. Entretanto, na situação de sua falta ou insuficiência, os sentimentos atrelados a isto são rejeição e exclusão social (Rosa & Milani, 2015; Lunardi et al., 2020).

Portanto, a análise da atitude para com o dinheiro e suas variáveis relacionadas, possibilita a compreensão dos fenômenos econômicos que afetam a vida do indivíduo em sociedade. Para Moreira (2002, p. 380), as pesquisas sobre o significado do dinheiro tiveram grandes progressos nos últimos anos, a qual tem buscado "delimitar a estrutura cognitiva deste construto e variáveis a ele relacionado".

No Brasil, destaca-se o estudo original de Moreira e Tamayo (1999), que desenvolveram a Escala de Significado do Dinheiro (ESD) para o contexto do país, a qual derivou de um amplo levantamento de dados preliminares sobre a perspectivada do senso comum, seguida com a organização dos dados por meio de categorização por grupos de juízos independentes. A ESD passou por algumas atualizações no ano seguinte (Moreira, 2000) e se baseou em um esquema referencial compreensivo das ciências sociais, resultando em um modelo hipotético com 10 fatores.

A escala foi validada em uma amostra de 1.464 indivíduos de todas as regiões do Brasil. Resultando em uma estrutura de nove fatores, com valores significativos que explicam o significado do dinheiro, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1. Fatores da Escala do Significado do Dinheiro

FATORES	ATRIBUIÇÃO	INTERPRETAÇÃO
Prazer	Positiva / Negativa	Remete a sentimento de felicidade bem-estar psicológico, autoestima, esperança e harmonia nas relações interpessoais.

Poder	Positiva	Transmitir a crença de que o dinheiro é fonte de autoridade, prestígio e reconhecimento social;
Conflito	Negativa	Refere-se ao contexto das relações interpessoais com a crença de que o dinheiro provoca desconfiança, conflitos, desavenças, mortes, falsidade, neurose e oportunismo entre as pessoas;
Desapego	Negativa	Indicando crenças e comportamentos que envolvem uma oposição entre dinheiro e espiritualidade, e a necessidade de dar mais importância aos valores de solidariedade e generosidade que aos bens materiais.
Sofrimento	Negativa	Remetendo a subjetividade, envolvendo fortes emoções carregadas por sofrimento e aspectos de desequilíbrio emocional.
Progresso	Positiva	Relação ao contexto social mais amplo, como promotor de progresso para as sociedades/humanidade, capaz de solucionar os problemas sociais e construir um mundo melhor.
Desigualdade	Negativa	Remete a sentimentos de desigualdade social, segregação e preconceito, criando uma forte demarcação no espaço social.
Cultura	Positiva	Direcionado como promotor do desenvolvimento cultural, transmitindo a disposição pessoal de investir no desenvolvimento das ciências, artes, cultura e tecnologia.
Estabilidade	Positiva	Transmite a crença de que o dinheiro é fonte de estabilidade e segurança, referindo-se a crenças e comportamentos relacionados à importância de ter as necessidades básicas asseguradas e estabilidade financeira.

Fonte: Adaptado de Moreira e Tamayo (1999).

Diante da relevância desta pesquisa (Moreira & Tamayo, 1999) vários autores ao longo do tempo desenvolveram pesquisas utilizando esta escala de significado do dinheiro, em diversos tipos de amostras. Aplicando o questionário na íntegra ou de forma adaptada, agregando assim relevantes resultados, que contribuíram para desenvolvimento desta temática. A seguir, são elencadas mais algumas pesquisas direcionados para o mesmo conteúdo deste artigo.

2.3 Pesquisas Precedentes

Cada vez mais tem-se dado importância as questões relacionadas as finanças e como as pessoas lidam com o dinheiro (Buffon & Mello, 2020). Esta seção tem o intuito de apresentar algumas pesquisas, no contexto brasileiro, realizadas utilizando Escala do Significado do Dinheiro (ESD), desenvolvida por Moreira e Tamayo (1999) e constituída por oitenta e duas questões, em uma escala de dez pontos. Na sequência, Moreira (2002) comparou o significado do dinheiro predominante nas regiões brasileiras usando a Escala de Significado do Dinheiro (ESD), com 760 indivíduos, na maioria do sexo feminino, com diferentes idades, ocupações, renda e residência fixa de mais de 5 anos. Evidenciando que diferenças significativas nos fatores frente em cada região pesquisada.

Empregando a Escala do Significado do Dinheiro (ESD) de Moreira e Tamayo (1999), Trindade et al. (2009), buscaram avaliar o significado do dinheiro para os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foram aplicados 185 questionários e como técnica adotou-se a análise fatorial exploratória, sendo oito fatores considerados consistentes, são eles: Estabilidade, Prestígio, Orçamento, Ansiedade, Prazer (satisfação), Prazer (realização), Preocupação e Segurança Financeira. Os resultados apresentaram como fatores relevantes a Estabilidade, Prestígio, Orçamento e Ansiedade. Concluindo que os acadêmicos relacionam valores positivos ao dinheiro, o que reflete a percepção da influência que o curso realça aos aspectos de orçamento e segurança financeira.

Trindade et al. (2009) analisou quais são os fatores determinantes na propensão ao endividamento nas mulheres da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense, com aplicação de questionário para 2.500 mulheres dos 31 municípios da mesorregião. A técnica utilizada foi análise fatorial testes estatísticos (Anova, Teste t e Correlação) e análise de regressão. Para as questões sobre endividamento foi utilizada a Escala de Moura

(2005), para valores foi utilizada a Escala de Significado do Dinheiro de Schwartz (1992) adaptada por Moreira (2002). Os resultados apresentam sete fatores ligados aos valores do dinheiro são eles: Status Social, Preocupação, Estabilidade, Prazer, Poder, Orçamento e Ilusão um fator para o materialismo e um fator para o endividamento.

Oliveira e Kunkel (2011) verificaram a influência do dinheiro na escolha da profissão junto a 1.139 acadêmicos de diversos cursos de graduação de IES públicas e privadas do Rio Grande do Sul. O questionário aplicado era composto por dois blocos, sendo o primeiro com cento e cinquenta e oito frases da Escala de Significado do dinheiro de Schwartz (1992) adaptada por Moreira (2000) e o outro bloco sobre o perfil do entrevistado. Como técnica utilizara a análise fatorial exploratória, em que foram validados quatorze fatores: Conflito, Felicidade, Poder, Preocupação, Desenvolvimento sociocultural, Desapego, Complexidade, Evolução, Status Social, Desigualdade Social, Estabilidade, Prazer, Desenvolvimento Tecnológico e Igualdade Social.

Os resultados apontaram os fatores que os cursos da área de Ciências Humanas apresentaram maiores médias para: Conflito, Felicidade, Poder, Preocupação, Complexidade, Desigualdade Social e Prazer. O fator Desenvolvimento sociocultural se destacou nas áreas da Engenharia, o fator Desapego nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, e o fator Igualdade Social nas áreas de Ciências Sociais e Aplicadas. O fator que apresentou maior média nos cursos da área de Ciências Sociais e Aplicadas foi Igualdade Social.

Barros e Jeunon (2012) analisaram o significado do dinheiro atribuído por alunos de Instituições Particulares de Ensino Superior de Belo Horizonte, comparando fatores como gênero e bolsa de estudos. Foram aplicados 486 questionários para alunos dos últimos períodos de cursos voltados para Ciências Gerenciais. Dos respondentes a maioria era do sexo feminino e não tinha bolsa de estudos. A análise foi conduzida com uso de análise fatorial.

Os resultados evidenciaram que independente do gênero, os alunos possuem pensamentos semelhantes em relação ao dinheiro, relacionando este com felicidade pessoal, poder e influência social, sendo a felicidade o mais relacionado. Quanto a ter bolsa de estudos, houve divergência entre os que possuem bolsa de estudos dos que não possuem. Para os que possuem bolsa de estudos dinheiro pode ser visto com um fator para influência social, enquanto os demais o destacam como um mal.

Melz et al., (2014) verificar a influência da percepção de Significados do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento em estudantes universitários do Mato Grosso. Aplicaram 332 questionários de forma aleatória para alunos do campus de Tangará da Serra da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), dos cursos de Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Enfermagem e Letras, no ano de 2013. Utilizaram as técnicas de análise fatorial, teste de diferenças de média e regressão linear múltipla.

Os resultados encontrados para os fatores que explicam o significado do dinheiro são a Cultura e Preocupação com impacto positivo e Desapego com impacto negativo. Também, a maioria dos gasta menos ou igual a sua renda, sem dívidas no cartão de crédito quando possuem este, pagam suas contas sem atraso, tem moradia própria ou moram com os pais e possuem baixa propensão ao endividamento.

Outra pesquisa desenvolvida foi a de Rosa e Milani (2015), que tinha por objetivo verificar a existência de diferenças na percepção do significado do dinheiro entre os acadêmicos dos cursos de administração e Teologia, em uma IES privada em Santa Maria (RS). Aplicaram o questionário ESD para 97 acadêmicos e concluíram que não havia diferenças significativas entre os cursos, mas, que as variáveis que mais influenciavam no significado do dinheiro foram os princípios religiosos e a renda familiar.

Com uma proposta de amostra diferenciada, Peñaloza et al., (2017), buscaram analisar a relação entre o materialismo e a satisfação com a vida, moderadas por atitudes ao dinheiro, e seus efeitos no consumidor jovem de 14 a16 anos, oriundos de escolas públicas e particulares nos estados do Ceará e Piauí. A pesquisa foi respondida por 392 jovens, cujo questionário era composto por modelos de mensuração já validados anteriormente, sendo eles: Materialismo Adolescente (YMS), a Escala de Satisfação com a Vida e Atitudes Frente ao Dinheiro. Com a análise dos dados, constatou-se que o materialismo possui influência negativa na

satisfação de vida dos adolescentes e que quanto maior a felicidade frente ao dinheiro maior o materialismo, sendo que tais resultados já haviam sido encontrados em outras pesquisas, segundo os autores.

Buffon et al. (2017) por sua vez, analisaram a influência do significado do dinheiro na escolha do curso em uma IES pública, com 294 acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, Medicina, Nutrição, Pedagogia e Serviço Social. Para análise dos dados foi usada análise fatorial exploratória e a análise de regressão linear múltipla. Constataram que seis fatores são que mais impulsionam positivamente nesse significado, sendo eles: Felicidade, Progresso, Autoestima, Prazer, Estabilidade e Desapego. Como sugestão, os autores abordam se interessante aplicar esse estudo com diferentes cursos de graduação e pesquisar outras variáveis que expliquem de forma mais detalhada o significado do dinheiro.

Na sequência, Buffon e Mello (2020) em uma amostra de 561 acadêmicos no ano de 2017, verificaram os fatores determinantes na atitude ao endividamento dos acadêmicos, dos primeiros e quartos anos, dos cursos de administração no Sudoeste do Paraná, no ano de 2017. Utilizaram análise fatorial exploratória e a análise de regressão linear múltipla. Seus resultados apontaram dez fatores que influenciam o significado do dinheiro (ESD) para os acadêmicos dos primeiros anos, já nos acadêmicos dos quartos anos foram sete fatores.

Por fim, Lunardi et al., (2020) buscaram entender o comportamento financeiro dos jovens que se mudaram para estudar em Santa Maria, RS. Por meio de aplicação de 500 questionários para jovens naturais de cidades distintas de Santa Maria que frequentam cursos de graduação de diversas áreas na UFSM, com base na Escala de Significado do Dinheiro, de Schwartz (1992) e adaptada por Moreira (2000). A técnica utilizada foi análise fatorial confirmatória e a Modelagem de Equações Estruturais.

Os resultados evidenciaram que o significado do dinheiro para estes acadêmicos está atrelado a dez fatores da escala: conflito, poder positivo, progresso, prazer, cultura, poder negativo, desapego, sofrimento, generosidade e estabilidade. A maior média foi apurada para o fator estabilidade e a menor média para sofrimento.

Assim, correlacionando tais pesquisas, destaca-se uma preocupação inicial em identificar qual o significado atribuído ao dinheiro, evoluindo para pesquisas direcionadas a identificar a influência da percepção destes significados em diferentes variáveis estruturadas, além de revisar instrumentos de mensuração destas avaliações. Também, percebe-se que existem semelhanças e diferenças de percepção, denotando não haver um consenso para explicar o significado do dinheiro no contexto acadêmico brasileiro. E, justamente esta falta de consenso que abre lacunas a serem exploradas em novas pesquisas.

3 Procedimento Metodológicos

A fim de atender ao objetivo proposto no artigo, realizou-se uma pesquisa descritiva, conduzida por meio de levantamento ou *Survey*, com abordagem quantitativa. Quanto ao processo descritivo visa descrever a relação de variáveis para identificação da influência do significado do dinheiro na opção do curso de graduação. Quanto ao procedimento de levantamento de dados, foi aplicado o questionário de Moreira e Tamayo (1999), composto por questões fechadas, com utilização de escala *Likert* de cinco pontos, em que 1 representa “discordo fortemente” a 5 que representa “concordo fortemente”. Estas questões são com base em nos nove fatores que visam explicar o significado do dinheiro (ESD). Com relação abordagem quantitativa, como procedimentos estatísticos, foi utilizado os seguintes métodos: Análise Fatorial Exploratória, teste de média de *Kruskal-Wallis* e Regressão Logística Multinominal.

A amostra da pesquisa foi por conveniência, tendo em vista a acessibilidade das pesquisadoras ao contatar a IES analisada (Bussab & Bolfarine, 2005). Dessa forma, ela foi composta por alunos matriculados no primeiro período dos cursos de graduação de uma Universidade Pública da região Sudoeste do Paraná, sendo eles cursos de nível Bacharelado (Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica,) e de Licenciatura (Matemática,

Licenciatura em Português e Inglês e Química). Oliveira e Kunkel (2011), Melz et al., (2014), Buffon et al., (2017) e Lunardi et al., (2020) também utilizaram como amostra os cursos de graduação. Na Tabela 1 é possível verificar o quantitativo analisado nesse estudo.

Tabela 1: Dados da População e Amostra da Pesquisa

CURSO	POPULAÇÃO	AMOSTRA	VALIDADOS
Administração	44	34	29
Agronomia	42	42	40
Ciências Contábeis	44	42	41
Engenharia Civil	44	41	38
Engenharia Computação	43	42	41
Engenharia Elétrica	42	36	36
Engenharia Mecânica	42	33	31
Letras	44	38	36
Matemática	44	39	35
Química	38	36	33
TOTAL	**427**	**390**	**367**

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Conforme exposto na Tabela 1, o instrumento de coletas de dados foi aplicado para uma amostra de 390 alunos, no formato físico e no mês de abril de 2018. Porém, desses 23 questionários foram considerados inválidos pela falta do preenchimento de algumas informações, assim foram analisados o quantitativo de 367 questionários. Este possuía duas partes, em que a primeira buscava identificar aspectos demográficos da amostra investigada, composto por questões de gênero, idade e curso do respondente. E a segunda composta pela ESD, de Moreira e Tamayo (1999). O questionário foi composto por 82 questões fechadas, baseada 9 fatores de explicação do significado do dinheiro (Tabela 2).

Tabela 2: Normas Estabelecidas Pelos Autores Moreira e Tamayo (1999) para Apuração dos Dados

Normas para Apuração de Resultados		
Fatores	**Itens**	**Nº de Itens**
1. Prazer	1,7,13,14,24,33,42,47,52,54,62,64,65,66	14
2. Poder	5,12,15,20,22,28,32,34,38,49,53, 59,60,68,69,71,81	17
3. Conflito	8,23,25,30,36,43,45,48,51,57,5863,72,76,78	15
4. Desapego	26,29,31,40,50,55,75,77,80	9
5. Sofrimento	3,6,11,39,61	5
6. Progresso	19,46,67,70,79,82	6
7.Desigualdade	2,4,10,17,27,41	6
8. Cultura	9,37,44,56,75	5
9.Estabilidade	16,18,21,35,73	5

Fonte: Moreira e Tamayo (1999).

Como descrito anteriormente, o método utilizado para análise dos dados coletados foi à análise fatorial exploratória, mesma utilizada por Trindade (2009), Trindade et al., (2009), Oliveira e Kunkel (2011), Barros e Jeunon (2012), Melz et al., (2014), Buffon et al., (2017), Buffon e Mello (2020) e Lunardi et al., (2020). Que conforme Hair Jr. et al., (2005), aborda o problema de como analisar a estrutura de inter-relações existentes entre as variáveis com a definição de uma série de dimensões subjacentes comuns, conhecidas como fatores e explicar o relacionamento entre um conjunto de variáveis (Corrar, Paulo & Dias Filho, 2017). Nesse sentido, tal método foi utilizado com o objetivo de agrupar as questões que possuem poder explicativo para os fatores do ESD, no caso proposto.

Além disso, por ter 10 cursos de graduação de diferentes áreas do conhecimento e 9 fatores de análise, foi realizado o teste de média de *Kruskal-Wallis*, que consiste em um teste não paramétrico utilizado para comparar três ou mais amostras diferentes, indicando se há diferença em ao menos em dois deles (Field, 2009). Conforme Fávero e Belfiore, (2017, p. 304), "o teste de *Kruskal-Wallis* tem por objetivo verificar se *k* amostras independentes (k > 2) são provenientes da mesma população".

Na sequência, foi realizada uma Regressão Logística Multinominal, devido a quantidade de cursos envolvidos na pesquisa. Este tipo de análise é utilizado quando a variável dependente é dicotômica, exigindo que o resultado desta possibilite associações com determinadas categorias (Corrar et al., 2017). Para Fávero et al., (2009, p. 441) a regressão logística multinominal investiga "a relação entre variáveis explicativas, métricas e não métricas e uma variável dependente categórica binária. Diferentemente da regressão múltipla, a regressão logística não pressupõe a existência de homogeneidade de variância e normalidade dos resíduos".

Para facilitar a comparação entre os cursos, foi considerado o Curso de Ciências Contábeis como variável dependente, em relação aos demais cursos questionados sobre a ESD, já que está pesquisa é proveniente da do curso de especialização *lato sensu,* oferecido pelo curso de Ciências Contábeis da IES pesquisada.

4 Análise Dos Resultados

Em relação ao perfil dos participantes da pesquisa, identificou-se que a maioria é do sexo masculino, sendo que nos cursos de Engenharia predominam alunos do sexo masculino e nos cursos de Ciências Contábeis e Letras sobressaem a participação do sexo feminino. No que se refere a idade, a média encontrada foi de 19 anos, em que o curso de Engenharia da Computação possui a menor média (17 anos) e o de Ciências Contábeis e Administração com maior média (20 anos).

Na sequência foi utilizada a análise fatorial exploratória, que é o método mais utilizado por não exigir conhecimento prévio da relação e dependência das variáveis. O método de rotação utilizado foi o *varimax*, que permite que uma variável seja identificada facilmente como um único fator. Este método de rotação é o mais utilizado na análise fatorial exploratória (Corrar et al., 2017).

Com a aplicação desta, identificou-se a necessidade de agrupar as questões devido à diversidade de respostas. Portanto, encontrar a correlação das variáveis que atendessem as normas de apuração de resultado dos autores Moreira e Tamayo (1999), conforme o expresso na Tabela 3.

Tabela 3: Fatores Extraídos da Análise Fatorial

Componente	Questões	% de variância	% cumulativa
Conflito	45, 57, 58, 63, 72, 76	19,178	19,178
Prazer	42, 52, 54, 62	13,094	32,272
Poder	59, 60, 68	6,964	39,237
Sofrimento	3, 6, 61	6,396	45,633
Cultura	44, 75	4,939	50,572
Desapego	29, 50, 55	4,418	54,990
Progresso	46, 79, 82	3,757	58,747
Estabilidade	35, 73	3,516	62,264
Desigualdade	2, 17	3,465	65,729
Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)	**0,817**		
Teste de esfericidade de Bartlett	***Qui-quadrado*: 3.228,424** **Sig: 0,000**		

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observa-se na Tabela 3, que por meio da estatística de KMO e Barlett, a adequação global da análise fatorial é considerada boa (KMO = 0,817), havendo razoabilidade na utilização da análise fatorial exploratória. Já, o teste de esfericidade de Bartlett testa a hipótese de que a matriz de correlações pode ser a matriz de identidade (determinante igual a 1). Para que esta seja considerada estatisticamente significativa, seu valor deve ser inferior a 0,05. Neste caso, rejeita-se a hipótese nula, concluindo-se que a matriz de correlações não é a identidade (*sig* = 0,000 > 0,01), ou seja, existe correlação entre as variáveis, evidenciando a possibilidade continuidade da análise fatorial.

Na análise das comunalidades, que representa o percentual de explicação que uma variável apresentou na AFE, baseado nos resultados apresentados (Tabela 3) foram considerados as questões com maiores cargas fatoriais (acima de 0,5) e desconsideradas as com baixa carga fatorial. Resultado assim em fatores com as questões que efetivamente atendem ao componente. Também, na determinação do número de fatores, optou-se pelo método de autovalor, em que foram aceitos autovalores acima de 1,0.

Na sequência, aplicou-se o teste não-paramétrico de *Kruskal–Wallis*, uma vez que ao aplicar o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, foi verificado que a distribuição das variáveis não eram normais e que as variâncias eram heterogêneas. O teste foi aplicado então para a identificação dos fatores que apresentam significância suficiente para ser utilizado como meio de comparação entres os cursos pesquisados, de maneira a compactar os dados. Apresenta-se, na Tabela 4, os fatores que compuseram valores de significância menor que 1.

Tabela 4: Teste de médias

FATORES	*KRUSKAL-WALLIS*	SIG.
Prazer	8,655	0,470
Poder	30,53	0,000
Conflito	10,961	0,278
Desapego	22,14	0,008
Sofrimento	31,314	0,000
Progresso	9,883	0,360
Desigualdade	14,572	0,103
Cultura	21,951	0,009
Estabilidade	4,448	0,880

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os dados apresentados na Tabela 4 revelam que, a média dos fatores Poder (*sig* = 0,000), Desapego (*sig* = 0,008), Sofrimento (*sig* = 0,000) e Cultura (*sig* = 0,009) são diferentes entre os cursos analisados, visto que o teste de média de *Kruskal-Wallis* foi significativo.

Na Tabela 5, são apresentados os resultados da regressão logística multinominal, a tabela foi separada em Painel A e Painel B. O Painel A apresenta as informações de ajuste do modelo multinominal e o Painel B os testes de razão de verossimilhança.

Tabela 5: Resultados da regressão logística multinominal

Painel A – INFORMAÇÕES DE AJUSTE DO MODELO MULTINOMINAL				
Modelo	**Critérios de ajuste do modelo**	**Testes de razão de verossimilhança**		
	Verossimilhança de log -2	***Qui-quadrado***	**df**	**Sig.**
Modelo nulo	1.638,476			
Modelo completo	1.460,868	177,608	81	0,000
Pseudo R^2 de Cox e Snell	0,392			
Pseudo R^2 de Nagelkerke	0,396			
Pseudo R^2 de McFadden	0,108			
Painel B – TESTES DE RAZÃO DE VEROSSIMILHANÇA				
Efeito	**Critérios de ajuste do modelo**	**Testes de razão de verossimilhança**		

	Verossimilhança de log -2 do modelo reduzido	*Qui-quadrado*	df	Sig.
Intercepto	1.475,582	14,715	9	0,099
Prazer	1.470,744	9,876	9	0,361
Poder	1.492,725	31,858	9	0,000
Conflito	1.473,019	12,152	9	0,205
Desapego	1.486,481	25,613	9	0,002
Sofrimento	1.497,761	36,894	9	0,000
Progresso	1.471,078	10,210	9	0,334
Desigualdade	1.486,133	25,266	9	0,003
Cultura	1.485,381	24,513	9	0,004
Estabilidade	1.468,057	7,189	9	0,617

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como podemos observar (Tabela 5) o modelo completo mostrou um melhor ajuste que o modelo nulo, com base nos coeficientes menores em -2LL e estatisticamente significativos. A existência de relação entre a variável dependente e a combinação de variáveis independentes é confirmada pelo teste *Qui-quadrado,* ao constatar uma significância inferior a 1%, o que indica que o modelo é significativo. Os *pseudo-R^2 de Cox* e *Snell* (0,392), *Nagelkerke* (0,396) e *McFadden* (0,108), proporcionam poder de fraco ao modelo, devendo ser considerado como limitações. Pelo teste de razão de verossimilhança (Painel B), constatou-se que o Poder, Desapego, Sofrimento, Desigualdade e Cultura, apresentam capacidade discriminante para explicar a escolha dos cursos analisados. Diferentemente dos resultados de Buffon et al., (2017), que apurou como fatores a Felicidade, Progresso, Autoestima, Prazer, Estabilidade e Estabilidade/Desapego.

Apresentam-se, na Tabela 6, os resultados dos coeficientes do modelo logístico multinominal, em que se toma por referência o curso de Ciências Contábeis. Portanto, cada variável é analisada quanto ao sinal dos coeficientes de determinação beta (*β*) e sua significância (*p-valor*). Foi utilizado como referência o curso de Ciências Contábeis (variável dependente).

Tabela 6: Coeficientes do modelo logístico multinominal

GRUPO/MODELO		B	ERRO	WALD	DF	SIG.
Administração	Poder	-0,841	0,266	9,982	1	0,002
Química	Poder	-0,825	0,264	9,753	1	0,002
	Sofrimento	0,636	0,253	6,297	1	0,012
Agronomia	Poder	-0,832	0,257	10,455	1	0,001
	Progresso	-0,503	0,245	4,233	1	0,040
Engenharia Civil	Poder	-0,951	0,254	13,971	1	0,000
	Conflito	-0,570	0,246	5,367	1	0,021
Engenharia Computação	Poder	-0,814	0,251	10,530	1	0,001
Engenharia Elétrica	Poder	-0,606	0,256	5,586	1	0,018
Engenharia Mecânica	Desigualdade	-0,687	0,257	7,133	1	0,008
Letras	Desapego	0,814	0,264	9,503	1	0,002
	Sofrimento	0,945	0,265	12,739	1	0,000
	Cultura	1,224	0,322	14,443	1	0,000
Matemática	Desapego	0,482	0,235	4,224	1	0,040

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com a conclusão dos testes de regressão restaram sete fatores significativos, sendo eles: Poder, Desapego, Sofrimento, Desigualdade, Cultura, Progresso e Conflito. Resultados semelhantes quanto aos fatores relacionados ao significado do dinheiro foram apurados em outras pesquisas (como por exemplo as de: Trindade, 2009; Oliveira & Kunkel, 2011; Melz et al., 2014; Rosa & Milani, 2015; Buffon, 2017; Lunardi et al., 2020).

Com intuito de sintetizar e tornar mais compreensíveis os resultados encontrados na etapa de comparação entre os cursos, tendo como referência o curso de Ciências Contábeis, desenvolveu-se o Quadro 2, em forma de resumo, sendo este um comparativo dos cursos pesquisados em relação ao de Ciências Contábeis.

Quadro 2: Resumo dos resultados da pesquisa comparando os cursos pesquisados

Componente	Moreira e Tamayo (1999)	ADM	AGRO	EC	ECO	EE	EM	LET	MAT	QUI	CC
Conflito	-	**n.s**	**n.s**	-	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	+
Cultura	+	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	+	n.s	n.s	-
Desapego	-	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	+	+	n.s	-
Desigualdade	-	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	-	n.s	n.s	n.s	+
Poder	+	-	-	-	-	-	n.s	n.s	n.s	-	+
Progresso	+	n.s	-	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	+
Sofrimento	-	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	n.s	+	n.s	+	-

Nota. ADM = Administração; AGRO = Agronomia; EC = Engenharia Civil; ECO = Engenharia da Computação; EE = Engenharia Elétrica; EM = Engenharia Mecânica; LET = Letras; MAT = Matemática; QUI = Química; CC = Ciências Contábeis.
Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Correlacionando a Quadro 2 com os dados da Tabela 1, é possível identificar diferenças na percepção do significado do dinheiro dos acadêmicos dos cursos pesquisados. Para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, por exemplo, as percepções divergem das atribuições dos autores nos fatores Conflito, Cultura e Desigualdade. No entanto, diferem dos resultados de Trindade et al., (2009) que os fatores relevantes a Estabilidade, Prestígio, Orçamento e Ansiedade, em que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis atribuíram valores positivos ao dinheiro, refletindo na percepção da influência que o curso realça aos aspectos de orçamento e segurança financeira.

Também, este resultado difere, em partes, de outras pesquisas que abordaram a percepção de acadêmicos de vários cursos de graduação quanto ao significado do dinheiro. Pois, Oliveira e Kunkel (2011) evidenciaram que o fator que apresentou maior média nos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas foi Igualdade Social, destacando que o dinheiro tem a capacidade em igualar as pessoas. Os fatores achados na pesquisa de Buffon et al., (2017) foram Felicidade, Progresso, Autoestima, Prazer, Estabilidade e Estabilidade/Desapego. Para Lunardi et al., (2020), foram os fatores Conflito, Poder Positivo, Progresso, Prazer, Cultura, Poder Negativo, Desapego, Sofrimento, Generosidade e Estabilidade. Demonstrando assim, que mesmo os respondentes sendo acadêmicos de cursos de graduação, de diferentes regiões e IES, não existe um consenso quanto ao significado do dinheiro.

Quanto aos resultados apurados, evidencia-se que para os acadêmicos de Letras a divergência ocorre nos fatores Desapego e Sofrimento. Tais achados contribuem com os princípios abordados na literatura de Finanças Comportamentais, principalmente no quesito de valores pessoais, indicando a influência e diferença de percepção de cada indivíduo (Buffon et al., 2017; Silva & Lucena, 2019).

Assim, partindo do pressuposto de comparação e baseado no significado de cada um dos fatores (Tabela 1), o fator Conflito é relacionado ao dinheiro pelo curso de Ciências Contábeis como fator de geração de conflitos interpessoais, em que ocorrem desavenças, falsidade e neuroses em relação ao dinheiro. Tal fato pode estar ligado ao objetivo e atuação do curso, devido ao fato de o profissional da área estar em contato direto com a situação financeiras das instituições. As variáveis que compõe este fator estão atreladas a atributos negativos em relação ao dinheiro (Moreira & Tamayo, 1999).

Os estudos de Trindade (2009), Oliveira e Kunkel, (2011), Buffon et al., (2017), Buffon (2020) e Lunardi et al., (2020) por exemplo, encontraram este fator relacionado ao significado do dinheiro, sendo associado positivamente. No entanto, para os acadêmicos do curso de Engenharia Civil, o fator Conflito está associado

negativamente ao significado do dinheiro, não atribuindo tal significado ao dinheiro, ou seja, não é visto como fator gerador de conflitos ao lidar com questões relacionadas à moeda.

O fator Cultura, para os acadêmicos do curso Letras, possui atribuição positiva, ou seja, para estes acadêmicos o dinheiro é visto como promotor do desenvolvimento da cultura, ciência, artes e tecnologias, tendo um cunho coletivo de grande impacto na expansão destas demandas sociais. Destaca Moreira e Tamayo (1999) que a cultura é um fator positivo sobre o dinheiro, uma veza promove o desenvolvimento cultural. Corroboram com este resultado as pesquisas de Oliveira e Kunkel, (2011), Melz et al., (2014), Buffon (2020) e Lunardi et al., (2020). Enquanto, para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis este componente não possui grande relevância, indo ao encontro dos resultados de Buffon et al., (2017) a Cultura influencia negativamente as profissões que ganham mais.

O fator Desapego tem significado negativo em relação ao significado do dinheiro, denotando que as pessoas deveriam dar menor importância aos bens materiais (Moreira & Tamayo, 1999; Buffon, 2020). Este fator aparece com associação negativa para os cursos de Letras e Matemática, indicando a percepção do dinheiro como algo que deveria receber menos importância por parte dos indivíduos. Este posicionamento pode ser explicado devido aos cursos estarem ligados diretamente com o meio social, estarem ligados diretamente a culturas específicas e para o curso de Matemática devido à formação com cunho de licenciatura. Resultados esses, são semelhantes os estudos de Oliveira e Kunkel (2011), Melz et al., (2014), Rosa e Milani (2015), Buffon (2017) e Lunardi et al., (2020).

Sobre o fator Desigualdade, nele o dinheiro é visto como uma fonte de desigualdade social, segregação e preconceito, levando ao surgimento de diferenciação de níveis sociais. Denotando atribuição negativa ao significado de dinheiro (Moreira & Tamayo, 1999). Os acadêmicos do curso de Engenharia Mecânica não reconhecem o dinheiro como fator gerador de diferenciação social, semelhante aos resultados de Trindade (2009), Oliveira e Kunkel, (2011) Melz et al., (2014), Buffon (2020). Enquanto para os acadêmicos curso de Ciências Contábeis, tal componente remete ao dinheiro o sentimento de segregação e preconceito, além de demarcação de espaço social, convergindo com os achados de Buffon et al., (2017), em que o fator Desigualdade está associado positivamente com o significado do dinheiro.

Essas diferenças de pensamentos se assemelham com visão de Hart (2019) e com os achados de Barros e Jeunon (2012) o qual destacaram que uns percebem o dinheiro como um fator de influência social e os outros como um mal. Por outro lado, este fato pode ser explicado devido ao curso de Engenharia Mecânica possuir aplicação técnica específica da área profissional. Já o curso de Ciências Contábeis, embora tratar da entidade de forma individualizada, possui um direcionamento para os usuários externos da informação contábil.

Em relação a significância, o fator de ESD que esteve presente em todos os cursos foi o Poder. Ele remete que o dinheiro é fonte de autoridade, prestígio e reconhecimento social, sendo associado de positivamente com o significado de dinheiro (Moreira & Tamayo 1999). No entanto, somente para os acadêmicos de Ciências Contábeis este possui uma atribuição positiva, semelhante a atribuição ao estudo de Moreira e Tamayo (1999). Sendo relacionado ao reconhecimento e prestígio social, assegurando uma situação privilegiada a quem possui.

Contudo, para os demais cursos em que o componente apresentou relação, sua atribuição é negativa. Os resultados encontrados aqui são equivalentes também aos de Trindade (2009), Trindade et al., (2009), Oliveira e Kunkel (2011), Barros e Jeunon (2012) para as mulheres, Buffon et al., (2017), Buffon (2020) e Lunardi et al., (2020), em que detectaram na pesquisa pensamentos semelhantes em relação ao significado do dinheiro.

O fator Progresso está relacionado com a promoção do progresso para sociedade e humanidade, com capacidade de resolver os problemas sociais fomentando um mundo melhor (Moreira & Tamayo, 1999). O curso de Agronomia apresentou uma associação negativa com este fator, estabelecendo que o dinheiro não é uma fonte de progresso, que possa proporcionar a solução dos problemas sociais e ajudar na construção de um mundo melhor. Essa visão pode ser explicada pela ligação do curso com características relacionados ao ecossistema, sendo irreversíveis/caóticos no ponto de vista ambiental. Indo de encontro com o pensamento de

Hart (2019), que atribuí ao dinheiro a capacidade de diminuir as desigualdades por meio de associações mais inclusivas.

Entretanto, para o curso de Ciências Contábeis o fator Progresso apresentou associação positiva, por estar ligado diretamente com a questão financeira e econômica das entidades, acredita-se que o dinheiro pode desenvolver o papel de propulsor do desenvolvimento das sociedades e da humanidade de uma maneira geral, proporcionando a construção de um ambiente melhor. Os achados de Buffon et al., (2017) atribuem a este fator a possibilidade de se ganhar dinheiro com a escolha do curso de graduação. Para Lunardi et al., (2020) está atrelado a questões ligadas ao desenvolvimento da sociedade.

O fator Sofrimento está relacionado a uma dimensão negativa do dinheiro, que envolvem emoções relacionadas a sofrimento e desequilíbrio emocional (Moreira & Tamayo, 1999). Para acadêmicos dos cursos de Letras e Química conferem ao dinheiro à percepção positiva ao se tratar do nível de subjetividade, envolvendo emoções carregadas por sofrimento e aspectos de desequilíbrio emocional, ocasionando assim aflições relacionados a questões que envolvam o dinheiro. Enquanto para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, a relação encontrada é negativa, a de não conferir ao dinheiro sentimentos de aflição e questões de subjeção. Este fator também foi relacionado aos achados de Oliveira e Kunkel, (2011), Melz et al., (2014), Rosa e Milani (2015), Buffon (2020) e Lunardi et al., (2020).

De modo geral é possível identificar que a percepção do dinheiro para os acadêmicos ingressantes ao curso de Ciências Contábeis está ligada ao componente Poder que é atrelado a autoridade e prestígio social. Visto também como uma fonte de progresso para as sociedades, o que é considera um fator positivo, da mesma forma que Trindade et al., (2009), Barros e Jeunon (2012), Buffon et al., (2017) e Buffon (2020) encontraram em suas pesquisas.

Porém, às influências dos fatores Desigualdade, Sofrimento e Conflito, que indicam que o dinheiro é causador de segregação social e dificuldades para lidar com emoções, relacionada a decisões que envolvam o dinheiro. Reportando o entendimento que o dinheiro provoca desconfiança, neuroses e oportunismos por parte dos indivíduos. Contudo, não há indícios de disposição pessoal, por parte destes acadêmicos, em investir no desenvolvimento da ciência, artes, cultura e tecnologia. Demonstrando opção por guardar dinheiro, ao invés de investir em algo que não vislumbram retornos.

Na percepção dos acadêmicos do curso de Administração, Agronomia, Engenharia (Elétrica, da Computação e Civil) e de Química, o dinheiro não é uma fonte de autoridade e de prestígio social, não proporcionando poder. O que indica também para os ingressantes do curso de Engenharia Civil, que o dinheiro não é uma causa de conflito ou desavenças interpessoais. Os acadêmicos do curso de Engenharia Mecânica por sua vez, não veem relação do dinheiro com a desigualdade, isto é, estes não acreditam que o dinheiro possa ser um fator de demarcação no espaço social.

Por fim, para os acadêmicos dos cursos de Letras e Matemática o dinheiro deve ser tratado com menor importância, relacionado aos valores como a solidariedade e generosidade, que devem ser considerados com maior atenção. Creem também que investir em cultura, artes e ciências seria uma boa destinação financeira. Em particular, os acadêmicos do curso de Letras, depositam ao dinheiro referências de sofrimentos e dificuldades emocionais. Fato este compreendido de forma semelhante pelos acadêmicos de Química.

Por conseguinte, demonstrando a grande diferenciação dos significados do dinheiro corroborando com os resultados de Moreira (2002), Oliveira e Kunkel, (2011), Buffon et al., (2017), Buffon (2020) e Lunardi et al., (2020). Indicando que a percepção do significado do dinheiro é dispersa para a amostra pesquisada. Enquanto para alguns o dinheiro tem um significado positivo, que acarreta “coisas boas”, para outros é um limitador ou um propulsor de “coisas ruins”. Estes resultados divergem dos resultados detectados por Barros e Jeunon (2012), Rosa e Milani (2015), em que obtiveram como conclusão de que os cursos pesquisados não possuíam grandes diferenças na percepção do dinheiro.

5. Conclusão

Está pesquisa teve por objetivo identificar a influência do significado do dinheiro na escolha do curso de graduação em ingressantes de uma IES pública na região Sudoeste do Paraná e comparar tais percepções entre os cursos de Bacharelado de Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, e de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Português e Inglês e Química. Para tanto, foi aplicado questionário baseado na pesquisa de Moreira e Tamayo (1999), aos acadêmicos ingressantes nos cursos de Licenciatura e Bacharelado de uma Universidade pública da região Sudoeste do Paraná. Sendo obtidos 367 questionários validados. A análise se deu por meio de análise fatorial exploratória e regressão logística multinominal.

A aplicação da análise fatorial agrupou as questões devido à grande diversidade das respostas encontradas. Com a aplicação do teste de média revelou os fatores Poder, Desapego, Sofrimento e Cultura são diferentes entre os cursos analisados. Em sequência aplicou-se a Regressão Logística Multinominal, em que pelo teste de Verossimilhança contatou-se que Poder, Sofrimento, desigualdade e Cultura apresentavam capacidade discriminante para explicar a escolha dos cursos analisados. Com intuito de comparabilidade, desenvolveu-se Coeficientes do modelo Logístico Multinominal em que toma por referência o curso de Ciência Contábeis e os fatores com significância foram: Poder, desapego, Sofrimento, Desigualdade, Cultura, Progresso e Conflito, sendo desenvolvida a partir desta comparação a análise dos dados desta pesquisa.

Com base nos fatores que apresentaram significância para a comparação, constatou-se que, genericamente, os ingressantes dos cursos atribuem ao dinheiro as variáveis positivas de Progresso, sendo o dinheiro capaz de resolver problemas sociais e construir um mundo melhor. De Cultura como propulsor do desenvolvimento da ciência, arte e tecnologia. De desapego aos bens materiais, que gera a interpretação de que os valores pessoais são mais importantes que a moeda. Por outro lado, de maneira negativa, agregam ao dinheiro sentimentos de Sofrimento, os quais causam desequilíbrios emocionais e conflito interpessoal dos indivíduos envolvidos nas questões sociais em que se apresentam a unidade monetária. E, por fim, a Desigualdade Social, a qual é considerada com um fator gerador de preconceito.

Assim, como contribuição teórica, esse estudo acrescenta de maneira empírica a literatura de Finanças Comportamentais, destacando como o dinheiro e seus aspectos psicológicos, principalmente, no quesito de valores pessoais, influenciam na tomada de decisão, até mesmo em uma das escolhas mais difíceis do indivíduo: a carreira profissional. Do ponto de vista prático, essa pesquisa traz informações significativas às IES no entendimento do perfil dos seus alunos ingressantes. E por fim, do ponto de vista social, ela contribui demonstrando que em uma sociedade capitalista, os valores pessoais são de extrema importância para o futuro do indivíduo.

Nesse sentido, é possível concluir que a percepção do significado do dinheiro é uma questão muito individualista, o que proporciona um vasto campo de pesquisas a serem realizadas, como sugestões para pesquisas futuras, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas que envolvam outras variáveis, como por exemplo: a natureza da profissionalização dos indivíduos, averiguando se há diferenças na percepção do dinheiro para estudantes de cursos de graduação e técnicos, nos mais variados segmentos de atuação.

Referências Bibliográficas

Adler, C. S., & Silva, A. L. (2013). A interface entre valores humanos e mudança organizacional: evidências de uma operação de aquisição. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 14, 16-41.

Barros, L. C., & Jeunon, E. E. (2012). Percepção do significado do dinheiro: um estudo com graduandos de IES privadas. *Gestão & Planejamento-G&P*, 13(3), 831-847.

Barros, S. C., Borges, L.O., & Estramiana, J. L. Á. (2017). Níveis de análise nos estudos sobre os significados do dinheiro. *Athenea digital*, 17(3), 131-148.

Barros, S. C., Álvaro, J. L., & Borges, L. D. O. (2018). Significados do trabalho e do dinheiro: Quais suas funções sociais?. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 18(1), 282-290.

Buffon, G., Mello, G. R., & Maria Coltre, S. (2017). Percepção do dinheiro na escolha do curso de graduação. *REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 7(3).

Buffon, G.; & Mello, G. R. (2020). A influência do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos cursos de administração. *Revista ADMPG*, 10, 1-16.

Bolfarine, H., & de Oliveira Bussab, W. (2005). *Elementos de amostragem*. Editora Blucher.

Corrar, L.J., Paulo, E., & Dias Filho, J.M. (2017). *Análise multivariada: para cursos de administração, ciências contábeis e economia.* São Paulo: Atlas.

Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de Análise de Dados – Estatística e Modelagem Multivariada com Excel, SPSS e Stata*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. L., & Chan, B. L. (2009). *Análise de Dados*: Modelagem Multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier.

Field, A. (2009). *Descobrindo a estatística usando o SPSS*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

Furmigare, N. C. (2020). Sociedade do consume e a comunicação: uma análise sobre shopping popular. *Colloquium Socialis*, v. 04, 1 (9-22). Presidente Prudente.

Hair Jr, J. F.; Anderson, R. E.; Tatham, R. L.; Black, W. (2005). *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração.* Porto Alegre: Bookman.

Hart, K. (2019). O dinheiro é como aprendemos a ser humanos. *Sociol. Antropol*, 9(3), 987-1015.

Lunardi, C., Lopes, L., Coradini, J., Corrêa, J., & de Almeida, D. (2020). Diferentes formas de ver o dinheiro: a ótica dos jovens que vêm estudar em Santa Maria. *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, 10(16).

Lucena, W. G. L.; Costa, A. M. M.; & Aragão, F. B. (2013). Finanças comportamentais: evidências do benefício da aquisição de medicamentos genéricos na população de Caruaru/PE. *InterSciencie Place*, 1, 139-162.

Lobão, J. (2020). Finanças comportamentais: quando a economia encontra a psicologia. Coimbra: *Conjuntura Actual Editoria*, 2 Edição.

Melz, L. J., Vieira, K. M., Ceretta, P. S., & Gastardelo, T. A. R. (2014). Significados do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários. *Revista da Faculdade de Administração e Economia*, 5(2), 76-103.

Moreira, A., & Tamayo, Á. (1999). Escala de significado do dinheiro: desenvolvimento e validação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa,* 15(2), 93-105.

Moreira, A. S. (2002). Dinheiro no Brasil; um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões brasileiras. *Estudo de Psicologia*, v.7, n.2, pp.379-387.

Moreira, A. S. (2000). Valores e dinheiros: um estudo transcultural das relações entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos. *Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade de Brasília*, Brasília.

Moura, A. G. (2005). Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda do município de São Paulo, *Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas*, São Paulo.

Oliveira, J. C. de V. (2010). Valores do Dinheiro: uma análise da influência da percepção do dinheiro na escolha da profissão. *Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração), Universidade Federal de Santa Maria*, Santa Maria.

Oliveira, J.C.V., & Kunkel, F.I.R. (2011). Valores do dinheiro: uma influência da percepção do dinheiro na escolha da profissão. *Revista Ciências Administrativas*, 17 (3), 650-690.

Peñaloza, V., Melo, W. C. C., Assunção, N. L. M., & Lima, L. D. (2017). Cheguei! Agora é minha vez! A relação entre materialismo e satisfação com a vida moderna por atitude frente ao dinheiro: Um estudo com adolescente. *XX SemeAD Seminário em Administração*.

Pimentel, C. E., Milfont, T. L., Gouveia, V., Mendes, L. A. C., & Vione, K. C. (2012). Escala de atitudes frente ao dinheiro (MAS): Teste de modelos e poder preditivo. *Revista Interamericana de Psicologia/Interamerica Journal of Psychology*, v.46. n.3, pp.209-218.

Porto, J. B, & Tamayo, Á. (2007). Estrutura dos valores pessoais: a relação entre valores gerais e laborais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v.23, n.1, pp.63-70.

Rosa, I. R., & Milani, B. (2015). Significado do dinheiro: um estudo sobre o comportamento de estudantes de nível superior. *Revista de Administração IMED*, 4(3), 369-380.

Sagiv, L., & Schwartz, S. H. (1995). Value Priorities and for Out-Group Social Contact. *Jornal of Personality and Social Psycology*, v.69, n.3, pp.437-448.

Schwartz, S. H. (1992). Universals in the Content na Structure of Values: Theoretical Advances and Empirical Teste in 20 Countries. In: ZANNA, Mark P. Advance in *Experimental Social Psychology*, v. 25, p. 1-65, California: Academic Press.

Silva Filho, D. M. (2011). Finanças comportamentais: o comportamento do agente decisório nos cenários de ganhos, perdas, riscos e incertezas. *Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Economia) Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista, São Paulo.*

Silva, V. M., & Lucena, W. G. L. (2019). Finanças comportamentais: análise dos fatores do efeito manada em empresas listadas na B3. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 18, pp. 1-20.

Tamayo, A.; Mendes, A. M.; Paz, M. G. T. (2000). Inventário de valores organizacionais. *Estudos de Psicologia, Campinas.* Rio Grande do Norte: Natal, 5(2). 289-315.

Tang, T. L., & Tang, T. L. (2012). The love of Money, pay satisfaction and academic tenure: professors in a public instution of higher education. *Public Personeel Management*, v.41, n.1.

Trindade, L.de L., Mallmann, E.I., Ribeiro, C.do A., & Vieira, K.M. (2009). Gênero, Religião e Dinheiro: Um estudo a partir das percepções dos alunos do Curso de Ciências Contábeis. *XII Convenção de contabilidade do Rio Grande do Sul*, Bento Gonçalves –RS.

Trindade, L. de D.L. (2009). *Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da mesorregião Centro Ocidental Rio Grandense*.

DADOS DOS AUTORES

Luciane Dagostini
Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná - PPGCONT - UFPR
Professora Assistente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR
Via do Conhecimento, Km 1 - Pato Branco – PR,
CEP 85503-390
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9351-8778
E-mail: lu.dagostini2020@gmail.com

Crislaine de Fátima Gonçalves de Miranda
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná - PPGCONT - UFPR
Av. Prefeito Lothario Meissner, 632, 1º andar, Jardim Botânico – Curitiba/PR
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0397-9627
E-mail: criisfatima@gmail.com

Pamila Eduarda Balsan Colla
Mestre no Programa de Pós - Graduação / Mestrado em Contabilidade - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Via do Conhecimento, Km 1 - Pato Branco – PR,
CEP 85503-390
ORCID:https://orcid.org/0000-0003-3252-2500
E-mail: pami_eduarda@hotmail.com

Contribuição dos Autores:

Contribuição	Luciane Dagostini	Crislaine de Fátima Gonçalves de Miranda	Pamila Eduarda Balsan Colla
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	√		√
2. Definição do problema de pesquisa	√		√
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	√	√	√
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)		√	
5. Desenvolvimento da plataforma teórica	√	√	√
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	√	√	√
7. Processo de coleta de dados	√		√
8. Análises estatísticas	√		√
9. Análises e interpretações dos dados coletados	√		
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	√		
11. Revisão crítica do manuscrito	√		
12. Redação do manuscrito	√	√	